



# IGREJA Viva

ENTREVISTA

## "NÃO É POSSÍVEL ESCONDER OS ABUSOS SEXUAIS"

PE. HANS ZOLLNER  
PRESIDENTE DO CENTRO PARA A PROTEÇÃO DE MENORES/INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA

P. 03-04

**BREVES****Papa Francisco apela a rezar como quem respira**

O Papa desafiou ontem no Vaticano os católicos a rezar como quem “respira”, sem interrupção, integrando momentos de “recolhimento e meditação” nas atividades de todos os dias.

“A oração é a respiração da vida e todos somos convidados a vivê-la, para que se torne uma oração ininterrupta. É o fulcro da existência cristã, como a respiração, que não pode faltar”, disse Francisco, na audiência geral que decorreu esta quarta-feira.

Francisco começou por citar a obra ‘Relatos de um Peregrino Russo’ – um conjunto de narrativas do século XIX –, para desafiar a repetir uma oração, várias vezes por dia: “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tem piedade de mim, pecador!”.

“É uma oração que, pouco a pouco, se adapta ao ritmo da respiração e se estende ao longo do dia”, disse o Papa.

**Conselho da Europa pede ao Vaticano mais medidas contra branqueamento de capitais e financiamento de terrorismo**

A Santa Sé necessita de fortalecer mais as suas medidas de combate ao branqueamento de capitais e financiamento de terrorismo. É a conclusão do Moneyval, o órgão anti-branqueamento do Conselho da Europa, que também avaliou no novo relatório as medidas já tomadas como positivas.

O Moneyval afirma que, enquanto as autoridades do Vaticano têm uma compreensão sólida das ameaças e das vulnerabilidades do Estado, alguns casos foram um “alerta vermelho” para potenciais abusos de funcionários e detentores de cargos de gestão.

Em avaliação estiveram áreas como a cooperação internacional, a supervisão, o sistema financeiro e judicial, onde o Moneyval destaca a necessidade de rapidez dos julgamentos e de efeito dissuasivo das sentenças.

**OPINIÃO****Lei da Blasfémia**

**PAULO AIDO**  
FUNDAÇÃO AIS

A Justiça do Paquistão demorou sete anos para reconhecer a inocência de um casal cristão. Ambos analfabetos foram condenados à morte por blasfémia por terem enviados mensagens de texto alegadamente injuriosas contra um líder muçulmano local.

No passado dia 3 de Junho, o tribunal de Lahore veio reconhecer que Shagufta Kausar e seu marido Shafqat Masih, oriundos da cidade de Gojra, no Punjab, foram condenados injustamente à morte em 2014 por terem enviado mensagens de texto com blasfémias a um líder muçulmano local. Apesar da libertação, ninguém vai tirar da vida deste casal os sete anos de tormento e de pesadelo por que passaram numa cadeia no Paquistão. Este caso ajuda a compreender como é difícil a vida dos cris-

tãos no Paquistão e como é necessário ter coragem para pertencer a uma minoria religiosa que está praticamente desprotegida. No Paquistão, um país muçulmano, há uma lei, a Lei da Blasfémia, que foi concebida para punir quem se manifeste de forma inapropriada ofendendo o Corão ou insultando o profeta Maomé.

**Manipulação das multidões**

O problema é que esta lei é usada frequentemente para incitar multidões contra as minorias religiosas, essencialmente cristãos e hindus, e até, muitas vezes, contra muçulmanos mas por motivos fúteis, questões pessoais, vinganças... Há um número assombroso de casos em que pessoas são acusadas, atacadas e violentadas e por vezes até mortas, com base em acusações falsas. As multidões atizadas contra essas vítimas inocentes querem normalmente fazer justiça pelas próprias mãos. E o Estado, as autoridades, a polícia, os tribunais, o governo, normalmente falham na defesa dessas pessoas tão facilmente injustiçadas.

**Decisão do Parlamento Europeu**

A decisão do tribunal sobre o caso de Shagufta e de Shafqat Masih é muito relevante pois aconteceu após ter sido votada uma resolução

pelo Parlamento Europeu, a 29 de Abril, em que se exorta precisamente o governo paquistanês a colocar um ponto final na “aplicação das leis relativas à blasfémia”, condenando assim “o incitamento à violência e à discriminação contra as minorias religiosas do país”. Resta saber se outros casos se seguirão, ou se, pelo contrário, os tribunais vão continuar a não escutar os lamentos das vítimas desta lei.

**Mobilizar consciências**

O caso de Asia Bibi, a mulher, mãe de cinco filhos, acusada também de blasfémia em 2010 por de ter bebido um copo de água de um poço, é um caso exemplar. Ela foi condenada à morte, esteve presa quase uma década e só não foi enforcada porque se ergueu um enorme clamor a nível internacional exigindo a sua libertação. A Fundação AIS fez parte dessa campanha e tem procurado mobilizar a consciência do mundo para esta realidade. A Fundação AIS quer continuar a erguer a sua voz em defesa desta comunidade religiosa tão martirizada. A história de Shagufta Kausar e de Shafqat Masih mostra-nos como é importante não desistir. Foram longos sete anos até o tribunal reconhecer a inocência de ambos. Ajude-nos nesta batalha. Por favor. É preciso salvar vidas no Paquistão.





## ENTREVISTA

# “A IGREJA NÃO FOI RÁPIDA, PELO MENOS COMPARANDO COM O QUE AS VÍTIMAS ESPERAM”

FLÁVIA BARBOSA (ENTREVISTA) / JOÃO PEDRO QUESADO (FOTOS)

O PE. HANS ZOLLNER É O PRESIDENTE DO CENTRO PARA A PROTECÇÃO DE MENORES DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE GREGORIANA E ESTEVE EM BRAGA PARA MINISTRAR UMA CONFERÊNCIA SOBRE A PROTECÇÃO DE MENORES E ADULTOS VULNERÁVEIS. AO IGREJA VIVA EXPLICOU O TRABALHO QUE TEM SIDO FEITO NESTAS ÁREAS E O QUE O LEVOU A INTERESSAR-SE POR ESTES ASSUNTOS TÃO DIFÍCEIS.

**[Igreja Viva]** Qual é o objectivo principal destas conferências que realizou em Portugal e um pouco por todo o mundo?

**[Pe. Hans Zollner]** O principal objectivo daquilo que fazemos no Centro de Protecção de Menores da Universidade Pontifícia Gregoriana e aquilo que eu faço é sensibilizar para a necessidade de olhar para o passado, para abusos que aconteceram por parte do clero – diáconos, padres e bispos – e promover a ideia de que devemos escutar as vítimas de abusos no passado e comprometer-nos a prevenir abusos de actualmente.

**[Igreja Viva]** Ainda existe muito a tentação de varrer o assunto debaixo do tapete? Há quem pense que se não falar, significa que não aconteceu?

**[Pe. Hans Zollner]** Sim, esse pensamento ainda está muito presente em algumas partes do mundo. Creio que até se verifique em bastantes países. Contudo, em cada vez menos, porque não é possível esconder os abusos sexuais. Ao longo do tempo, tornar-se-ão públicos, por isso a questão é apenas esta: escolhemos falar sobre isto, promovemos a ideia de justiça, de honestidade, sinceridade e transparência?... Ou esperamos até que sejamos forçados a isso

porque as as vítimas de abusos nos denunciam, porque as famílias das pessoas abusadas falam sobre isto, porque os média começam a falar sobre isso?... A questão é se fazemos tudo o que é possível antes de o escândalo rebentar, ou se somos levados, forçados a isso, mesmo não sendo uma coisa que queiramos fazer.

**[Igreja Viva]** O que é que nós, enquanto meios de comunicação, podemos fazer para ajudar? Qual é a nossa responsabilidade neste campo?

**[Pe. Hans Zollner]** Os jornalistas têm que falar sobre a realidade. Não podem inventar mentiras, têm que se cin-

gir aos factos e, como sabemos, há tópicos que vêm à superfície agora que não eram assunto há dez, vinte, trinta anos. Agora falamos sobre o movimento “Me too”, por exemplo. É um assunto de destaque nos média. Nem há quatro anos, não existia. O abuso das mulheres no cinema, em Hollywood, não era um tópico habitual para a maior parte dos média. Os jornalistas e os média em geral devem retratar os acontecimentos à medida que eles acontecem, tão objectivamente quanto conseguirem realizar o seu trabalho. O que também peço aos jornalistas para considerarem é isto: eu entendo que eles precisem de apresentar más notícias, até porque as más notícias vendem bem. As más notícias são boas notícias para os média, estão famintos por más notícias: não se vendem facilmente boas notícias... Aquilo que faço questão de lembrar

aos jornalistas é que quando as vítimas lêem notícias sobre outros casos de abuso, ou sobre a negligência das autoridades eclesiais nestes casos, quando isto é repetido vezes e vezes sem conta, acabam por ficar muito perturbadas, deprimidas e, possivelmente, também acabam por reexperienciar o trauma porque se confrontam novamente com o seu próprio abuso. Mesmo que os média não falem especificamente sobre o seu caso, elas lembram-se de certas coisas... Portanto, aquilo que também peço aos jornalistas é para apresentarem notícias positivas neste contexto, por exemplo quando há uma história “de sucesso” em que a vítima foi ouvida e lhe foi feita justiça, ou quando há interacção entre autoridades eclesiais e vítimas, como já aconteceu em alguns lugares. Também é importante retratar o que tem sido feito em termos de salvaguarda

e prevenção! E há muita coisa que tem sido feita em todos os lados na Igreja Católica que é, diria, um dos maiores líderes na protecção de crianças hoje em dia no mundo inteiro. Mas isto desaparece tudo quando só aparecem más notícias! Os jornalistas também deviam falar sobre as coisas boas que acontecem: podem não vender tão bem como as más notícias, mas também são necessárias. Até para as vítimas, para que possam sentir que não há apenas maus exemplos.

**[Igreja Viva]** No geral, acha que a Igreja tem assumido responsabilidades nestes casos? A sua acção tem sido suficientemente rápida?

**[Pe. Hans Zollner]** Em muitos sítios não foi assumida a responsabilidade como deveria ter sido, especialmente quando olhamos para o passado distante, de há quinze, trinta anos, e para a resistência de agora em alguns lugares no que diz respeito a assumir responsabilidades sobre o que se está a passar agora. E, tristemente, a Igreja não foi rápida, pelo menos comparando com o que as vítimas esperam. Uma vez que falamos do abuso, quando a coragem cresce o suficiente para falar, e em média isto demora trinta anos a acontecer, querem justiça imediatamente. E, muitas vezes, nós não surgimos com uma resposta rápida. Contudo, se olharmos para o que se passou nos últi-

mos 19 anos, desde 2001, com o Cardeal Ratzinger, que na altura era o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e depois se tornou Papa Bento XVI, uma nova lei foi introduzida com o Papa Francisco. Uma lei em que, pela primeira vez, pelo menos em certo sentido, o abuso sexual de menores foi definido como um crime. Especificamente, desde 2001 até agora, até 1 de Junho de 2021, muito aconteceu também em termos de legislação. Hoje é publicada em Roma a revisão da lei da Igreja que diz respeito às penas e sanções nestes casos, o Livro VI do Código do Direito Canónico que inclui tudo o que mudou ao longo destes últimos vinte anos. Por exemplo, uma coisa em que ninguém pensou há 20 anos foi a pornografia infantil e abuso sexual online, que é agora um delito dentro da Igreja. Tínhamos o estatuto de limitação, de prescrição, em dez anos e agora é de vinte anos, sendo que a Congregação para a Doutrina da Fé ainda pode levantar a prescrição. Temos agora a abolição do segredo Papal no que diz respeito ao abuso. Portanto, muito disto precisa de ser conhecido e integrado no Código de Direito Canónico, o que, por lei, acontece hoje, dois anos depois de termos uma nova lei, não sobre o processo de abuso, mas sobre a negligência e o encobrimento dos abusos por parte de bispos ou provin-

ciais, a Vos Estis Lux Mundi. Se olharmos para todas estas coisas, muito tem acontecido. Não é o último passo e muito mais precisa de acontecer, mas pelo menos penso que estamos a conseguir avançar e isso é bom. Tem é de ser um processo contínuo.

**[Igreja Viva]** Qual é o comportamento aconselhável a ter perante as vítimas que denunciam o abuso já depois de o perpetrador ter falecido?

**[Pe. Hans Zollner]** Em muitos casos em que o alegado perpetrador já faleceu, ou tem demência, ou está incapaz, em muitos desses casos podemos assumir que as alegações são verdadeiras. Há algumas alegações falsas, mas a maioria delas, até aquelas contra pessoas que já morreram, são verdadeiras. Sobre tudo se não há apenas uma vítima... Normalmente há mais vítimas que se chegam à frente e dizem: “esta pessoa abusou de mim e de outros”. Nesse caso, as autoridades eclesásticas devem agir como agiriam caso o perpetrador estivesse vivo: devem ouvir a vítima e oferecer ajuda e, possivelmente, algum tipo de apoio. Depende muito das necessidades da vítima e das possibilidades oferecidas pelo contexto.

**[Igreja Viva]** Fala-se muito dos abusos a menores. Acha que como Igreja acabamos a dar menos importância aos abusos cometidos contra adultos?

**[Pe. Hans Zollner]** Está a haver uma mudança de atitude e de sensibilidade nos últimos anos. Agora há muito maior atenção dada ao abuso,

e não apenas ao abuso sexual, mas a outros tipos de abuso também, sobre os chamados adultos vulneráveis. É por essa razão que em 2019 houve a cimeira – que o Papa Francisco convocou e que eu ajudei a organizar – que lidou com a transparência, responsabilidade e responsabilização de bispos e de outros superiores. A consequência foi a 1 de Julho de 2019 a Vos Estis Lux Mundi ter promulgado uma nova lei em que pela primeira vez o termo “pessoa vulnerável” foi introduzido. E “pessoa vulnerável” é um termo amplo, mas refere-se a pessoas em situação de vulnerabilidade que têm mais de 18 anos. A Igreja está agora a lidar com outros tipos de abuso: físico, psicológico e espiritual, abuso de poder e abuso sexual. E, muitas vezes, isto está tudo interligado. Mas, como eu disse, nem há quatro anos começamos a falar no abuso dentro da indústria cinematográfica. O Papa Francisco começou a falar do abuso de mulheres religiosas por parte de padres há dois anos e meio. No contexto do processo contra o ex-cardeal McCarrick, o abuso de seminaristas veio à superfície. Seminaristas no Seminário Maior, que têm mais de 18 anos! Nesses contextos, a Igreja está a tornar-se ciente de que isto também tem de ser tratado e solucionado em relação a pessoas vulneráveis, adultos, em diferentes contextos.

**[Igreja Viva]** O Pe. Zollner referiu o sofrimento espiritual das vítimas. Da sua experiência, é possível que elas recuperem desse sofrimento? É

possível voltarem a confiar na Igreja?

**[Pe. Hans Zollner]** Para alguns será impossível, para outros será possível. Cada história de cada vítima sobrevivente é diferente. E todo o caminho após o abuso é diferente. Na Psicologia sabemos que 30% das vítimas de trauma sexual severo vivem uma vida relativamente normal. Porque é que elas saem desse trauma relativamente seguras e sãs e as outras ficam completamente destruídas? Não sabemos. Em Psicologia, a palavra mágica que explica isso é “resiliência”, mas a definição de resiliência é muito, muito vasta. Há diferentes componentes que ajudam as pessoas a recuperar. A jornada espiritual da pessoa que foi abusada por um membro da Igreja – um padre, um professor religião ou uma freira, por exemplo – depende muito da sua resiliência e de outros factores, como por exemplo, ser capaz de confidenciar o abuso a alguém, dentro ou fora da Igreja, que seja realmente capaz de escutar e de transmitir o sentimento de que a pessoa é aceite com esse sofrimento. Quando conseguem essa impressão e experiência, então possivelmente conseguem recuperar de alguma forma. Sei de pessoas que foram sexual e espiritualmente abusadas dentro da Igreja e que estão muito comprometidas com a fé e com a Igreja. Algumas delas até têm uma família, crianças, um trabalho, relações, amizades, etc.. Outras têm muitas dificuldades em tudo o que exige confiar em pessoas. Não há uma resposta de “sim” ou “não” à sua questão, depende muito da vítima.



**Promovemos a ideia de justiça, de honestidade, sinceridade e transparência?... Ou esperamos até que sejamos forçados a isso porque as vítimas de abusos nos denunciam, porque as famílias das pessoas abusadas falam sobre isto, porque os média começam a falar sobre isso?**

## ENTREVISTA

# "É IMPORTANTE TER CONSCIÊNCIA DA FRAGILIDADE"

JOÃO PEDRO QUESADO (ENTREVISTA)

CARLOS ALBERTO PEREIRA É PROFESSOR E, DESDE FINAIS DE 2019, O PORTA-VOZ DA COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS, JOVENS E PESSOAS VULNERÁVEIS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA. NUMA BREVE CONVERSA, EXPLICOU O CAMINHO QUE TEM SIDO PERCORRIDO PELA COMISSÃO E A ABORDAGEM SEGUIDA NUM TEMA TÃO DELICADO COMO O QUE TRATA.

**[Igreja Viva]** Como descreveria o trabalho da Comissão desde 2019?

**[Carlos Pereira]** A Comissão foi formada em Outubro de 2019 mas não foi feita toda de uma vez, foi-se constituindo. O objectivo é que a Comissão abranja um leque de várias visões do problema para que, depois, resulte um grupo e um trabalho mais completo. Neste momento somos sete pessoas, o coordenador da Comissão é D. Nuno Almeida e depois temos a Dr.ª Carla Rodrigues, jurista, a Dr.ª Lúcia Soares, psiquiatra, a Dr.ª Paula Azevedo, psicóloga, o coronel Manuel de Carvalho, militar da GNR aposentado, o Pe. Bruno Nobre e eu próprio, professor. Naturalmente que sempre que necessitamos de conselhos de outros, fazemos esse convite. Uma das intenções da Comissão é termos sempre espírito de abertura para encontrar outros colaboradores que venham a enriquecer e nos venham ajudar. Foi preciso criar regras, perceber como seriam os procedimentos, o regulamento interno... Para além disso, fomos acompanhando aquilo que fosse surgindo. Nós temos consciência que não basta ter uma comissão com um conjunto de pessoas competentes nas suas áreas, mas que é preciso ganhar confiança. Era preciso que nos fôssemos conhecendo uns aos outros e as primeiras reuniões serviram sobretudo para isso, à medida que íamos falan-

do de como devíamos proceder – sendo que não tivemos que partir do zero e compilamos uma série de documentações que representa as orientações existentes, há uma vasta publicação da Santa Sé e também da Conferência Episcopal. Depois disso era necessário motivar mais gente. Todos os párocos e agentes pastorais são pessoas implicadas neste assunto. E procuramos começar um processo de formação.

**[Igreja Viva]** Esse processo de formação faz, naturalmente, parte do trabalho de prevenção e protecção de novos casos...

**[Carlos Pereira]** Estas formações que tivemos têm, sobretudo, um foco nos agentes – quer sejam as comissões ou agentes pastorais –, e alertam para a importância de estar atento, para a importância de estar aberto e de perceber qual é o papel de cada um deles neste processo. Isto teve esta particularidade, depois naturalmente foi enriquecido com o conjunto das experiências e também um conjunto de perguntas que todos nós fomos levados a fazer para o Pe. Hans Zollner nos falar do seu conhecimento pessoal, até porque tem uma experiência que mais ninguém tem. O assumir do peso da responsabilidade tem sido outro objectivo da formação. A responsabilidade é muito grande porque não é uma coisa nossa, é

uma coisa do outro, e tratar as coisas dos outros é muito mais difícil e muito mais melindroso, e exige uma responsabilidade muito maior do que as nossas próprias coisas, principalmente em casos de tanta vulnerabilidade. É importante termos consciência dessa fragilidade. Temos que ter capacidade de ouvir, de estar com, partilhar com as vítimas para depois as ajudar do ponto de vista da justiça e dando todo o apoio possível, quer social, quer psicológico, quer espiritual... Todo esse conjunto que forma a personalidade da pessoa. A vontade das vítimas é muito importante, porque elas sofrem muito. A partilha do sofrimento das vítimas acaba por se repercutir em nós, e por nos modificar. Cada caso deixa-nos mais determinados e com mais espírito de abertura. A formação visa preparar para isto, e nós temos que saber colocar-nos no lugar de quem sofreu para conseguirmos aliviar o peso da cruz que carregam.

Não nos compete aplicar a justiça dos homens, essa é outra fase, tal como a justiça eclesial. Nós preparamos, investigamos e estudamos o caso.

**[Igreja Viva]** No fundo, é fazer um trabalho sério, mas com empatia, certo?

**[Carlos Pereira]** Sempre. Se não for com empatia, ninguém se abre. O primeiro passo é ganhar a confiança das



peças, pessoas que nem sequer conhecemos. Temos que ter uma visão ampla para as nossas acções irem atraindo e gerando confiança. Independentemente do ponto de partida de cada pessoa e de quando as coisas aconteceram, é importante que as pessoas possam encontrar ali um acolhimento para se sentirem melhores com elas próprias.

**[Igreja Viva]** Como é o processo de análise e investigação das denúncias?

**[Carlos Pereira]** Nós temos que ser proactivos, mas é evidente que as coisas nos vão chegando. Vão nos chegando de diversas maneiras. Ou porque nos enviam email – o que ainda não aconteceu –, ou porque nos telefonam, ou porque nos contactam individualmente, se assim o entenderem, ou através de pessoas em que a vítima confiou. Temos que ser cuidadosos porque a dor das pessoas não pode ser exposta a não ser que as pessoas con-

sintam. Há pessoas que passaram por estas situações e que hoje são pai, mãe, avó, avô... Tem que se respeitar. Quando nos chegam com alguma queixa, naturalmente analisamo-la em conjunto, vemos qual será a melhor abordagem, sempre dentro da perspectiva da preferência de quem nos contacta, da vítima. Encaramos o processo, conversamos profissionalmente, vamos aprofundando a questão. Temos sempre presentes os direitos da vítima e do alegado abusador. Há sempre uma peça escrita, como que um relatório, e quando entendemos que estão esgotadas todas as fontes de informações, ponderamos o que fazer, sempre em colaboração com a autoridade própria eclesial e civil, se assim acontecer. Trata-se sempre com máxima discrição, não pode haver fugas de informação, não pela fuga em si mas pela descredibilização que ela traria e pelo dano na protecção das pessoas.

A Comissão de Protecção de Crianças, Jovens e Pessoas Vulneráveis pode ser contactada através de [menores@arquidiocese-braga.pt](mailto:menores@arquidiocese-braga.pt)

# “Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obe

## XII DOMINGO COMUM

### ITINERÁRIO

Colocar um arranjo floral junto do ambão e um outro diante do altar, fazendo emergir deles um “ponto de interrogação” desenhado.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Job 38, 1.8-11

##### Leitura do Livro de Job

O Senhor respondeu a Job do meio da tempestade, dizendo: “Quem encerrou o mar entre dois batentes, quando ele irrompeu do seio do abismo, quando Eu o revesti de neblina e o envolvi com uma nuvem sombria, quando Lhe fixei limites e Lhe tranquei portas e ferrolhos? E disse-Lhe: «Chegarás até aqui e não irás mais além, aqui se quebrará a altivez das tuas vagas»”.

#### Salmo responsorial

Salmo 106 (107), 23-24.25-26.28-29.30-31 (R. 1b)

**Refrão: Dai graças ao Senhor, porque é eterna a sua misericórdia.**

#### LEITURA II 2 Cor 5, 14-17

##### Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: O amor de Cristo nos impele, ao pensarmos que um só morreu por todos e que todos, portanto, morreram. Cristo morreu por todos, para que os vivos deixem de viver para si próprios, mas vivam para Aquele que morreu e ressuscitou por eles. Assim, daqui em diante, já não conhecemos ninguém segundo a carne. Ainda que tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne, agora já não O conhecemos assim. Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram: tudo foi renovado.

#### EVANGELHO Mc 4, 35-41

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus

disse aos seus discípulos: “Passemos à outra margem do lago”. Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado. Jam com Ele outras embarcações. Levantou-se então uma grande tormenta e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água. Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada. Eles acordaram-n’O e disseram: “Mestre, não Te importas que pereçamos?”. Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: “Cala-te e está quieto”. O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: “Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?”. Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: “Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?”.

### REFLEXÃO

Vento, mar, tempestade, fenómenos meteorológicos que tudo destroem... Os Apóstolos ficam indignados perante a tranquilidade do Mestre. Mas Jesus Cristo interpela-os: “Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?”.

#### “Ainda não tendes fé?”

O Evangelho deste domingo confronta-nos com a fé (confiança) em Jesus Cristo, em especial quando as circunstâncias são adversas. Fica claro o contraste entre o Mestre e os discípulos. Talvez para mostrar que a confiança (de Jesus Cristo) permite viver as circunstâncias hostis com uma harmonia interior que está ausente naqueles (os discípulos) que carecem da dita confiança.

Todos nós, em determinados momentos, experimentamos o desânimo e medo, o susto e o desespero. Há experiências tão ‘duras’ que até parece que Deus está a

dormir, desinteressado de nós. Sentimos o abandono e a solidão, a noite escura e a tempestade turbulenta, muito idêntico ao acontecido naquele lago da Galileia. Jesus Cristo acalma a tempestade, a marítima e a que habita o coração humano. Na Bíblia, acalmar a fúria das ondas do mar é ter um poder divino que domina as forças do mal. Daí o assombro: “Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?”. Inauguramos, com este episódio, uma ‘série’ sobre a fé, em perspectiva existencial, tal como nos relatos do evangelho segundo Marcos. Na verdade, a temática da fé é um dos grandes questionamentos deste livro: Confiamos em Jesus Cristo?

Naquele dia, como nos nossos dias, as perguntas tecem a história e a nossa experiência de fé. Tendemos a pensar a fé como algo retilíneo e fixo, que nos dá todas as respostas e explica todas as coisas com sentido. Talvez este modo intelectual de abordar a fé não seja o mais adequado ao evidenciado pelos relatos bíblicos.

A experiência vital da fé não é uma linha reta, muito menos o ponto final. Faz-se de curvas e contracurvas, avanços e retrocessos, dúvidas e incertezas, equilíbrio e desequilíbrios, perguntas e respostas incompletas. Os opostos não se anulam, antes convivem juntos. O caminho inclui também um certo desconforto. Está explícito no advérbio ‘ainda’. A fé só pode vir a ser harmonia interior, confiança plena apesar de tudo, como resultado de um processo no tempo, não ponto de partida da nossa história!

#### O início

Aos discípulos de ontem e de hoje, no meio das tempestades, o Mestre continua a interpelar: “Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?”. Jesus Cristo questiona o estado da

nossa fé. Sobressai o ‘ainda’ que nos remete para uma possibilidade nova, um futuro mais pleno e maduro. Esta ‘série’ detém-se sobre a nossa relação existencial com Deus, sobre a confiança (ou falta dela) na contínua presença do Senhor na nossa vida. A fé é a história de um encontro. O início pode ser através de um grito ou em forma de assombro. Parte da vida como ela é, feita de encontros, e até de desencontros, de tempestades e bonanças.

A fé dispõe-nos a uma nova atitude perante os acontecimentos. Não sozinhos. Reclamamos a companhia de Jesus Cristo na barca da nossa vida.

**Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

### Semear caridade

#### Acólitos

Prepara-se a procissão de entrada, coloca-se tudo em ordem e o presidente dá o sinal de partida. Todavia, aquilo que nos leva a começar o movimento não é a ordem do presidente, mas o ímpeto interior do Espírito Santo que nos faz avançar por amor e gratidão. Como diz São Paulo: “O amor de Cristo nos impele, ao pensarmos que um só morreu por todos”. Cristo é o nosso motor, não a obediência mecânica a uma ordem.

#### Leitores

A Palavra de Deus ora é um leve murmúrio, ora tem o ímpeto da tempestade. O leitor é chamado a ter essa versatilidade de tons para se perceberem os diversos tipos de discursos sem cair na teatralidade exagerada. O Senhor respondeu a Job do meio da tempestade, mas o Senhor também falou ao profeta Elias no murmúrio de uma brisa suave. O leitor deve ser capaz de

# decem?"



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações do Domingo XII do Tempo Comum (*Missal Romano*, 406)

**Prefácio:** Prefácio dos Domingos do Tempo Comum III (*Missal Romano*, 478)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529s)



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Fazer uma lista dos medos que preocupam e inquietam o nosso coração, mas queremos ver superados, colocando-os aos pés de Jesus, ao longo desta semana.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** O Senhor é a força do Seu povo – F. Silva

– **Apresentação dos dons:** Bendiz, minh'alma o Senhor – M. Carneiro

– **Comunhão:** Apareceu entre nós um grande profeta – Az. Oliveira

– **Final:** Vamos em paz e alegria – Az. Oliveira

criar pela leitura o quadro no qual Deus escolhe nos falar.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

“Cristo morreu por todos, para que os vivos deixem de viver para si próprios, mas vivam para Aquele que morreu e ressuscitou por eles”. Por estas palavras, São Paulo revela-nos algo de muito profundo no próprio mistério da Eucaristia e que o MEC deve meditar continuamente. Na Eucaristia, ao contemplarmos o dom que Jesus faz de si próprio, pedimos que “o Espírito Santo também faça de nós uma oferenda permanente”.

### Músicos

Para sentir a bonança de Deus, por vezes, apetece gritar ao coro “Cala-te e está quieto!” Infelizmente, por vezes, o coro, em vez de transmitir tranquilidade, transmite ruído e dispersão. Mesmo visualmente, por vezes, no coro estão folhas e livros dispersos, capas e fotocópias; os coralistas estão no seu mundo falando e murmurando, em vez de habitarem o lugar da assembleia cristã como pedagogos do silêncio e da beleza.

## Celebrar em comunidade

### Admonição inicial

Hoje somos convidados a reconhecer a nossa presença na Barca de Jesus, que é a Igreja. Por isso, Jesus saúda-nos, no início desta celebração, dando-nos as boas-vindas a bordo. Como comunidade de novas criaturas, não podemos celebrar o mistério pascal de Jesus Cristo, alheados da nossa vida concreta do dia-a-dia. Afinal, é o amor de Cristo que nos impele a celebrar a vida, em todos os seus momentos e dimensões, mesmo os mais difíceis. Por isso, vamos apresentar diante do altar, de Jesus que é o timoneiro desta Barca, as nossas preocupações, os nossos anseios, as nossas amarguras, as nossas dificuldades e os nossos sofrimentos, para que aceitando a proximidade do coração de Jesus, nos aproximemos sempre cada vez mais d'Ele.

### Preparação Penitencial

Deus acompanha a humanidade ao longo do seu caminho, por entre as tormentas do mar salgado da vida. Por isso, nesta celebração, propomos que a preparação

penitencial seja feita a partir da fórmula C (*Missal Romano*, 443).

### Homilia

**1.** Confiança. O que no passado fez Jesus com os seus discípulos na “barca de Pedro”, continua a fazer hoje com a “barca da Igreja”.  
**2.** Quem é este? Os apóstolos também tinham uma fé débil. Robustecer a fé e a confiança em Jesus é tarefa de todos os cristãos.  
**3.** Por que sois tão medrosos? Perante as dificuldades Jesus convida-nos a ser corajosos, a viver com intensidade a nossa fé e traduzi-la em boas obras.

### Oração Universal

Irmãs e irmãos em Cristo: a oração do humilde atravessa as nuvens. Cheios de fé, invoquemos o Senhor, Pai justo e misericordioso, e imploremos humildemente (cantando):  
**R.** Senhor, nós temos confiança em Vós.

**1.** Pela santa Igreja, barca dos Apóstolos sacudida pelos ventos, para que o Senhor desperte a sua fé e dissipe todos os seus temores, oremos.

**2.** Pelo mundo afligido por males sem conta, para que descubra em Jesus, Filho de Deus, o profeta que renova a vida de todas as pessoas, oremos.

**3.** Pelos navegantes e pescadores em perigo, para que a presença invisível de Jesus acalme as tempestades e tormentas, oremos.

**4.** Pelos que estão ao serviço do próximo, para que nem o fracasso nem a incompreensão os façam desistir de seus propósitos, oremos.

**5.** Pelos membros da nossa comunidade, para que a Palavra e o Pão do Céu que Deus nos dá nos tornem novas criaturas, oremos.

Senhor, nosso Deus, que pela palavra do vosso Filho acalmastes os ventos e as ondas, aumentai a nossa pouca fé para sabermos vencer as tempestades da vida. Por Cristo, Senhor nosso.

**R.** Ámen.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

“Quem é este homem,  
que até o vento e o mar  
Lhe obedecem?”

DÉCIMO SEGUNDO DOMINGO  
ANO B - 2021



LABORATÓRIODAFE



## FAMALICÃO CELEBRA SANTO ANTÓNIO

As cerimónias religiosas das Festas Antoninas de Vila Nova de Famalicão, da responsabilidade da Paróquia de S. Tiago de Antas, serão celebradas no próximo domingo, dia 13 de Junho, na capela de Santo António. As cerimónias começam pelas 16h com a oração do terço, seguindo-se, às 17h, a missa da Festa de Santo António.



A Eucaristia Solene, em honra de Santo António, padroeiro do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortega, em Vila Nova de Famalicão, será presidida pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortega. A fim de evitar aglomerações, tal como no ano passado, este ano também não haverá a tradicional distribuição do "Pão de Santo António". Durante a eucaristia, D. Jorge Ortega, simbolicamente, irá abençoar um pão que será distribuído nas casas dos pobres – apoiados pelas Conferências Vicentinas e outras organizações da pastoral social – das redondezas.

Todas as pessoas podem, no entanto, acompanhar a eucaristia através do Facebook da paróquia de Antas, ou do Município de Vila Nova de Famalicão.

A lotação da capela obedece às normas estabelecidas pela Arquidiocese de Braga e pela DGS.

Para além dos horários das celebrações, a capela estará aberta a todos os devotos de Santo António.

As eucaristias dominicais serão às mesmas horas dos Domingos anteriores: Sábado às 19h na Igreja Nova de Antas; Domingo às 9h na capela de Santo António e 10h30 na Igreja Nova de Antas.

## ICTHUS ANGARIA FUNDOS PARA MISSÃO NACIONAL

O ICTHUS encontra-se a angariar fundos para a sua missão. Devido à pandemia, o projecto que propõe aos jovens universitários um caminho de autoconhecimento e de aprofundamento da fé viu o destino da sua missão mudar da viagem à Terra Santa para uma missão em território nacional, na Casa de Saúde do

Telhal. Os jovens do ICTHUS estão a desafiar a comunidade a comprar uma rifa solidária no Centro Pastoral Universitário e, desta forma, a colaborar com a missão do grupo. O sorteio será realizado no dia 15 de Junho, através da página de Facebook da Pastoral Universitária de Braga.

**AGENDA Viva**

**11 JUN**

ZOOM  
**1/3 PELA ORAÇÃO DO PAPA**  
21H30

**14 JUN**

POSTO DE TURISMO BRAGA  
**(RE)NASCIMENTO DE SÃO JOÃO**  
17H00

**15 JUN**

THEATRO GIL VICENTE (BARCELÓS)  
**A VIÚVA E O PAPAGAIO**  
10H30

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA SEMANA**

**9,9€**

**O LIVRO DA PIEDADE E DA MORTE**  
**PIERRE LOTI**



Exemplo de uma honestidade crua, O Livro da Piedade e da Morte é possivelmente a obra mais comovente de Pierre Loti. Em onze pequenos textos, cruzam-se os relatos daqueles – humanos e animais – cujas vidas o escritor quis imortalizar face ao efeito irreparável da morte: as memórias da tia Claire, as brincadeiras de duas gatas, ou o luto das viúvas de marinheiros islandeses, fragmentos de uma vida cristalizados nestas breves páginas.

Compre online em  
[www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

